



ID: 101359511

26-09-2022

“FFUC é hoje referência na área da investigação em Coimbra”

Os farmacêuticos não estão apenas ligados à produção e segurança do medicamento, mas têm uma ampla intervenção em vários setores da comunidade...

No que diz depois respeito ao medicamento, eu costumo afirmar que os farmacêuticos são os profissionais responsáveis pelo medicamento “desde a sua conceção até depois da sua morte...”. Ou seja, desde a sua investigação, passando pelas diversas etapas, não terminando na sua utilização por humanos, animais ou plantas, mas continuando até à sua eliminação, com o cuidado dado aos efeitos no ambiente, seja na água, no solo ou no ar.

Esta circunstância exige uma formação diferenciada. Como é que a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) respondeu a estas exigências?

A maior exigência que

se coloca não é responder com eficiência e com eficácia aos atuais desafios de Ensino/Aprendizagem das Ciências Farmacêuticas. Modéstia à parte, penso que a FFUC responde bem, para não dizer mesmo muito bem a essa exigência. Porque? Como são “as perguntas que fazem avançar o mundo”, há muito que a FFUC persegue e prossegue um objetivo fundamental que é tentar estar à frente dos desafios. Assim, o Ensino/Aprendizagem das Ciências Farmacêuticas na FFUC para além de manter as atividades ditas “tradicionais” tem obrigação de prever questões emergentes. Ora, é isso que acontece na FFUC, na medida em que, sendo uma Escola de Saúde, vem assumindo que saúde não se limita apenas a saúde humana, mas depende também antes da saúde animal e ambiental. E é com esse propósito que importa anunciar “extramuros” que a FFUC viu



Fernando Ramos anuncia a aprovação de dois novos cursos de mestrados

recentemente aprovados pela UC e acreditados pela A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) mais dois Cursos de Mestrado: “Mestrado em Medicamentos e Suplementos Alimentares à Base de Plantas” e “Mestrado em Avaliação de Tecnologias de Saúde e Acesso de Medicamentos ao Mer-

cado” que, se não for antes, abrirão candidaturas para a sua frequência no próximo mês de fevereiro.

Por outro lado, está a ser submetido à aprovação da UC um conjunto de Cursos Não Conferentes de Grau de diferente duração que, pensamos, darão uma contribuição importante para o desenvolvimento económico e profissional na área da saúde, não só para Coimbra e Região, mas para o todo nacional, quicá mesmo transnacional, face à colaboração já garantida de professores estrangeiros nesses cursos.

O que está a ser feito nas áreas das Ciências Bioanalíticas e da Farmácia Biomédica?

Por força das circunstâncias que vivemos nos últimos dois anos, os licenciados em Ciências Bioanalíticas e em Farmácia Biomédica “não chegaram para as encomendas”... Estamos em crer que o papel dos Coordenadores de Curso e das Comissões dos Cursos respetivos, em estreita colaboração com o NEF/AAC, ao promoverem jornadas dedicadas aos cursos referidos, como o “Dia do Bioanalista” e o “Dia da Farmácia Biomédica” têm solidificado estas formações orientadas para estas áreas importantes da saúde. Aliás alguns destes licenciados têm prosseguido estudos de Mestrado e Doutoramento, dentro e fora da FFUC, o que, aliado ao conhecimento que temos da criação de empresas com ex-estudantes destes cursos, mostra bem a contribuição destes cursos para a sociedade. Mas isso não nos impede de queremos melhorar os nossos Cursos de Licenciatura. Assim, tendo recebido re-

centemente o resultados da (re)acreditação por seis anos da Licenciatura em Farmácia Biomédica e esperando que o mesmo venha a acontecer com a Licenciatura em Ciências Bioanalíticas ainda este ano, já estamos a planear auscultar a comunidade FFUC (estudantes, docentes e funcionários), quer ex-estudantes, quer o que se convencionou chamar “mercado”, seja setor público seja setor privado, para introduzir as alterações que forem consideradas como mais-valias para os dois cursos. Aliás, o mesmo acontecerá para o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

A investigação é hoje indissociável da formação na Faculdade de Farmácia?

A FFUC é hoje tida como referência na área da investigação em Coimbra e no País. As métricas, concordemos ou não com elas, são o que são. Mas o contributo da FFUC para o avanço da Ciência é realmente importante para que a Universidade de Coimbra seja uma Universidade de Investigação.

Usando como medida a publicação de artigos indexados na “Web of Science”, é-me grato reconhecer que em 2021 os professores/investigadores da FFUC publicaram, em média, 3,93 artigos cada um, sendo 62% em revistas Q1, 32% em revistas Q2, 5% em Q3 e 1% em Q4. Mas mais, e só a título de exemplo, se usarmos a métrica de Harvard ou de Cambridge (Universidades que lideram os rankings Mundial e Europeu, respetivamente) em que os seus investigadores sêniores devem ter, como mínimo, uma média de 5 publicações anuais

em revistas Q1, verificamos que 27% dos nossos professores/investigadores satisfizeram essa premissa em 2021. Nos tempos de incerteza que vivemos, em que as colaborações internacionais presenciais estiveram muito limitadas, e apesar da confiança que temos nas competências e capacidades dos nossos Professores/Investigadores, atrevo-me a adaptar uma célebre frase do Senhor Professor Doutor Guilherme d’Oliveira Martins: “Difícil é manter...”

O que distingue o farmacêutico dos demais agentes de saúde?

A resposta a esta pergunta tem por base uma das mais importantes, senão mesmo a mais importante, tecnologia de saúde que conhecemos e que tem contribuído para a obtenção do maior número de ganhos em saúde: MEDICAMENTO. Onde há um medicamento, e de uma forma muito abreviada mas que julgo compreensível por todos, seja na prevenção, no diagnóstico ou na terapêutica, há ato farmacêutico. Ora, se há ato farmacêutico há Farmacêutico/a. Dito de uma forma mais simples, o/a Farmacêutico/a é um pilar fundamental para o equilíbrio no universo do que é a arquitetura dos agentes de saúde.

Os farmacêuticos comunitários deviam ser reconhecidos como parceiros do Serviço Nacional de Saúde?

Se a pergunta fosse feita à maioria dos nossos cidadãos, provavelmente receberia como resposta: Como? Mas os farmacêuticos comunitários não são parceiros na estrutura do SNS? O Serviço Nacional de Saúde devia reconhecer (e não apenas no discurso) os Farmacêuticos Comunitários como seus parceiros relevantes. Basta recorrer à nossa memória recente: quando até algumas estruturas do SNS se fecharam aos doentes durante a fase grave da pandemia COVID, as farmácias e os Farmacêuticos Comunitários estiveram sempre abertas e disponíveis, fazendo jus ao seu lema “Há luzes que nunca se apagam...”. Permite-me só um pequeno desejo: Espero que o designado “CEO” do SNS leia esta pergunta e a minha resposta. | **Dora Loureiro**